



Participação, Política e Poder na Era Digital

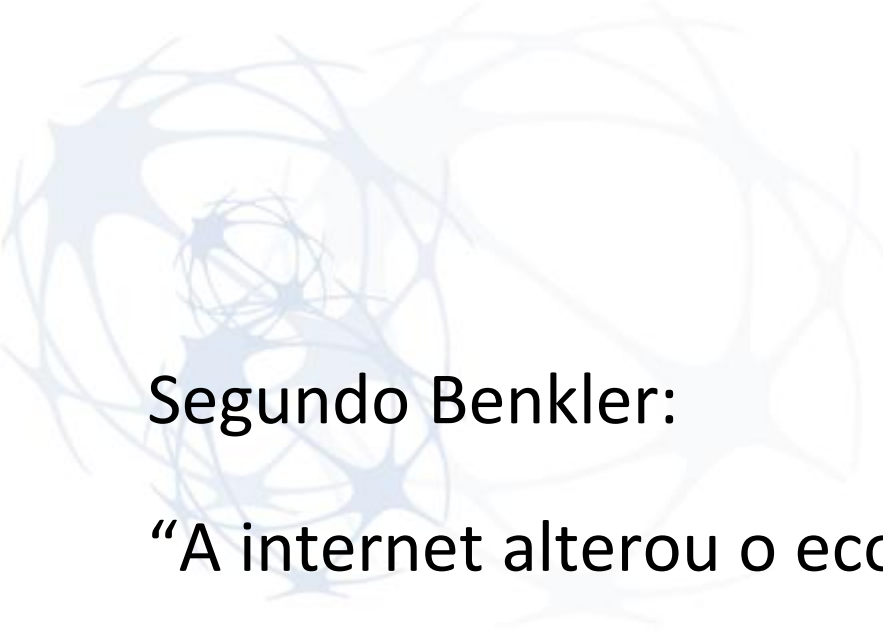
Wikileaks e Redes de poder

Rita Espanha

Mestrado em Comunicação, Cultura e Tecnologias de
Informação

1º Semestre 2012/2013

ISCTE  **IUL**
Instituto Universitário de Lisboa



Segundo Benkler:

“A internet alterou o ecossistema comunicacional”

Segundo Castells:

“há uma relação entre poder e comunicação”



Para benkler:

Num ambiente dominado pelos meios de comunicação de massas (rádio, televisão, jornais), o poder comunicacional dos indivíduos era bastante menos, do que num ambiente dominado pela comunicação via internet ...

A internet também potenciou novas possibilidades de acção e articulação colectiva desterritorializada, só possíveis através do desenvolvimento das redes de comunicação

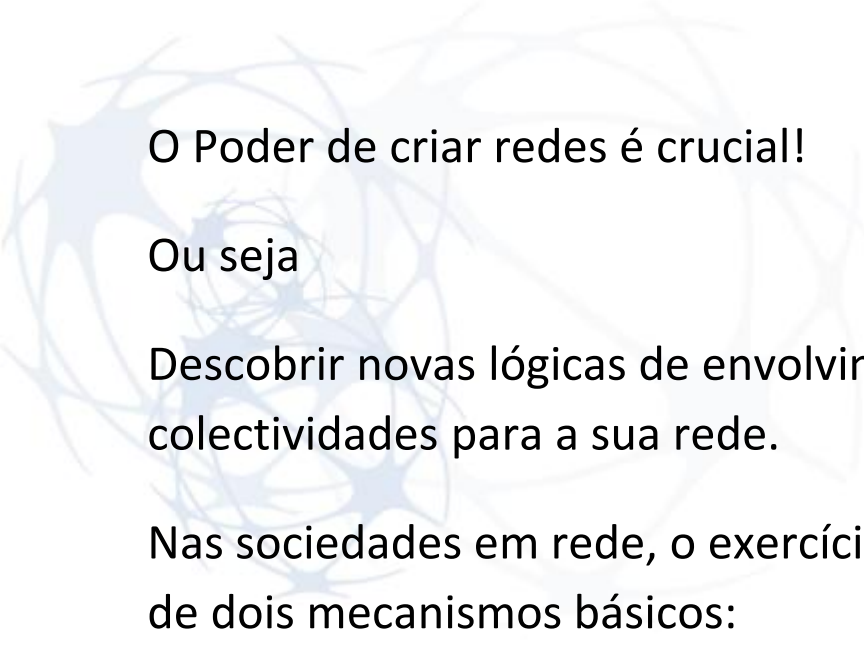
O poder da comunicação

É sempre um **poder relacional** ...

Para M. Castells:

A comunicação numa sociedade em rede permite “distinguir 4 formas distintas de poder:

- Poder de ligar em rede
- Poder da rede
- Poder em rede
- Poder de criar redes”



O Poder de criar redes é crucial!

Ou seja

Descobrir novas lógicas de envolvimento, que atraiam os indivíduos e as colectividades para a sua rede.

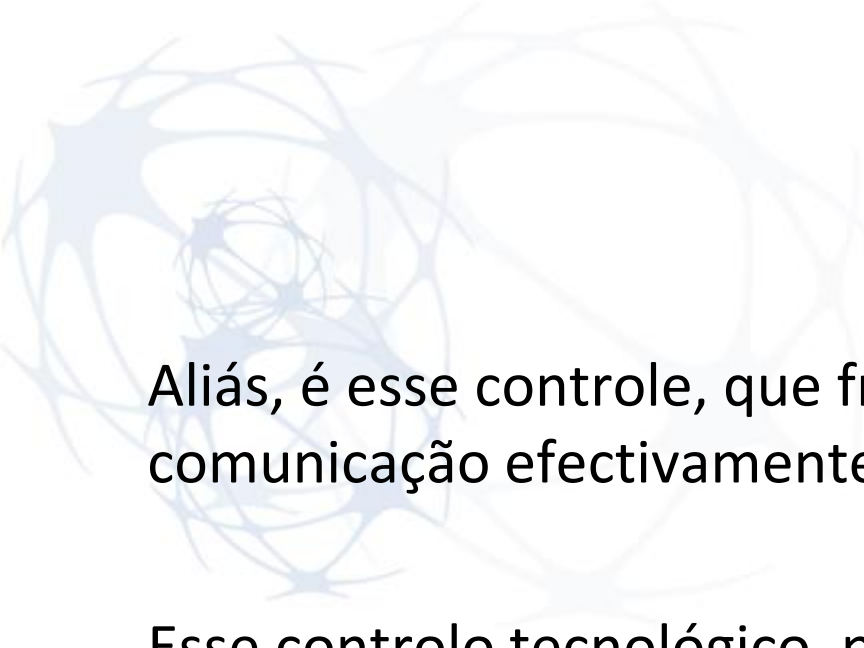
Nas sociedades em rede, o exercício de poder sobre os outros faz-se a partir de dois mecanismos básicos:

1. Capacidade de construir e reprogramar as redes segundo determinados interesses e finalidades
2. Capacidade de ligar diferentes redes e assegurar a sua cooperação estratégica

O fenómeno wikileaks

A internet ... assegura a liberdade de expressão para grupos (ou indivíduos) como o wikileaks ou outro tipo de práticas, mais ou menos radicais, criando situações ou articulando informações, que podem resultar em acções de resistência e/ou de contrapoder.

Mas tal é feito com base numa rede ela própria controlada por mecanismos técnicos e protocolares, definições muito precisas de como os Pc's devem comunicar uns com os outros, como a informação deve circular e etc. etc.



Aliás, é esse controle, que frequentemente, permite que a comunicação efectivamente se realize.

Esse controlo tecnológico, pode, eventualmente, tornar-se controlo político e cultural

(Evgeny Morozov – Net delusion: the dark side of internet freedom)

- Os defensores da ciberdemocracia exageram nas qualidades e possibilidades que atribuem à comunicação em rede
- Chama-lhes ciber-utópicos
- O uso da internet e das redes sociais servem tanto ou melhor ainda ditadores do que ciberactivistas ...

(esta obra foi publicada em Janeiro de 2011, antes da primavera árabe ...)

Para Thompson

“os escândalos são batalhas pelo poder simbólico em que estão em jogo a reputação e a confiança”

Para Castells, que também reflecte sobre a política do escândalo

“a centralidade dos escândalos é também um reflexo das transformações da política ... a debilidade da identificação com os partidos e o declínio da militância estão na origem da política do escândalo, com o auge de uma “cultura da promoção” em que tanto políticos, como governos e empresas, favorecem os seus próprios “nteresses em detrimento dos interesses da população ...”

A internet favorece a política do escândalo...

- Porque permite a abertura da comunicação de massas a acusações e denúncias de múltiplas fontes (sem possibilidade de filtragem)
- Porque qualquer notícia ou informação difundida por qualquer meio e em qualquer formato e de qualquer fonte pode ter uma difusão viral imediata na internet
- As redes sociais e a blogosfera têm a possibilidade de alimentar as denúncias e os escândalos (grandes e pequenos) de forma instantânea
- As redes enfrentam-se elas próprias, muitas vezes em campos opostos

